

Perfil do hemograma e frequência de anemia nos idosos residentes em uma instituição de longa permanência

AlcÍnia Braga de Lima Arruda, Lucielmo Faustino Souza, Anio Ivan Holanda Lima, Romélia Pinheiro Gonçalves, Amanda Aparecida de Lima Arruda, Jessilane Bruna Aires Praciano.

A anemia é considerada um problema de saúde pública em escala mundial e é a alteração hematológica mais frequente na população idosa, sendo geralmente, reflexo de uma doença de base, como infecções e neoplasias. A anemia tem diversas consequências adversas nos idosos, tais como alterações na qualidade de vida, comprometimento cognitivo e da capacidade funcional, aumento do risco de quedas e fraturas e aumento da mortalidade. Os objetivos desse trabalho foram determinar o perfil epidemiológico e hematológico e a frequência de anemia nos idosos residentes em uma instituição de longa permanência (ILP) em Fortaleza/CE. Foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa e foram analisados os dados dos internos, através da avaliação dos prontuários dos mesmos. Os resultados obtidos foram analisados estatisticamente empregando o programa EpiInfoTM versão *for Windows* 3.5.1 e observou-se que dos 93 idosos estudados, com relação ao perfil epidemiológico, observou-se que: a maioria dos idosos eram mulheres (54,8%), possuíam idade acima de 81 anos (49,5%), eram solteiros (19,4%), eram analfabetos (46,2%), eram naturais do interior do Ceará (61,3%), se encontravam a menos de 5 anos residindo no abrigo (49,5%), não fumavam (60%) e 50,5% nunca tinha ingerido bebidas alcoólicas. Com relação ao perfil hematológico, verificou-se que dos idosos estudados, a maioria tinha número de hemácias (53,2%), hematócrito (40,4%) e dosagem de hemoglobina (53,2%) baixos; índices hematimétricos (VCM, HCM, CHCM), RDW, contagem de leucócitos e plaquetas normais (85,1%, 72,3%, 74,5%, 78,7%, 76,6%, 85,1%, respectivamente) e possuía elevada frequência de anemia (53,2%). A anemia encontrada era principalmente normocítica e normocrômica (88%) e do tipo leve (90%). Dos pacientes anêmicos, 70% tinha diabetes. Concluímos que a alta taxa de anemia na população senil é preocupante, pois está associada com o aumento da incapacidade, morbidade e mortalidade senil.